



Uma Síntese da Estratégia da Cooperação Canadense no Brasil para o período de 2005 a 2010

Agência
Canadense para o
Desenvolvimento
Internacional
ACDI/CIDA



Canadian International Development Agency (CIDA)

Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (ACDI/CIDA)

200 Promenade du Portage

Gatineau, Québec K1A 0G4

Canadá

Telefone:

(819) 997-5006 1-800-230-6349 (ligação gratuita)

Para portadores de deficiência auditiva e da fala:

(819) 953-5023 1-800-331-5018 (ligação gratuita)

Fax: (819) 953-6088

Website: www.cida.gc.ca

E-mail: info@acdi-cida.gc.ca

Maio 2005

© Minister of Public Works and Government Services Canada, 2005

Catalogue No. CD4-24/2005-Por-PDF

ISBN 0-662-02796-5

Foto da Capa: © GEPAM/Beto Garavello

Foto da Página de Título: © GEPAM/Beto Garavello

This publication may also be obtained in English under the title:

A Synthesis of Canada's Cooperation Strategy in Brazil 2005-2010

Cette publication peut aussi être obtenue en français sous le titre:

Document de synthèse - stratégie de coopération canadienne au Brésil 2005-2010

Impresso no Brasil

Uma Síntese da Estratégia
da Cooperação Canadense
no Brasil para o período de
2005 a 2010



A ACDI/CIDA no Brasil: visão geral

Apesar do Brasil ser um gigante econômico regional, é também uma sociedade extremamente desigual, com cinquenta e quatro milhões de brasileiros vivendo com menos de US\$ 2 por dia e dezessete milhões desses vivendo com menos de US\$ 1.

O Governo do Canadá, através da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (ACDI/CIDA) deseja contribuir para o alcance de uma maior equidade no Brasil, reforçando assim as relações bilaterais entre o Canadá e o Brasil. O Programa da ACDI/CIDA para o Brasil vem compartilhando idéias, modelos e conhecimentos com organizações brasileiras estratégicas que têm demonstrado habilidade em adaptar novos conhecimentos para solucionar seus próprios problemas de desenvolvimento.

Desde 1996, o componente bilateral do Programa de Cooperação e Desenvolvimento do Canadá no Brasil tem-se baseado em um enfoque de transferência de tecnologia, no qual, tecnologia refere-se a abordagens ou modelos canadenses que incluem conhecimentos e experiências únicos e transferência de tecnologia, ao compartilhamento dessas abordagens com parceiros brasileiros capazes de adaptá-las, com sucesso, aos desafios de desenvolvimento encontrados. A Estratégia 2005-2010 (também conhecida como Estratégia da Cooperação Canadense no Brasil para o período de 2005 a 2010) expandiu esse enfoque de transferência de tecnologia para uma abordagem de intercâmbio de conhecimentos na qual, tanto os parceiros brasileiros como os canadenses têm a aprender através da troca de conhecimentos, modelos e experiências

Esta Estratégia concentra os esforços da ACDI/CIDA em duas esferas: a setorial e a geográfica. Geograficamente, a prioridade da ACDI/CIDA é o nordeste brasileiro, seguido pelas periferias das grandes cidades e também por iniciativas em nível nacional. No que se refere a setores, a ACDI/CIDA concentrará sua programação nas áreas de governança, saúde e mundo do trabalho. Igualdade de gênero e etnia e gestão ambiental são temas transversais. A Estratégia 2005-2010 também está receptiva ao desenvolvimento de uma relação mais madura com o Brasil, através da cooperação trilateral e de outras iniciativas regionais.



© GEFAM Photo: Sarah Boyce

índice

Introdução	6
Contexto e Desafios de Desenvolvimento do Brasil	6
Cooperação Internacional no Brasil	8
Interesses Canadenses no Brasil	8
Estratégia de Programação	9
Implementação	10
Programa Bilateral.....	10
Concentração Setorial	11
Temas Transversais	12
Concentração Regional	13
Concentração Institucional	14
Outras Iniciativas	14
Diálogos e Influências sobre Políticas Públicas	14
Cooperação Trilateral e Programação Regional	15
Aprendizagem e Informação	15
Programa de Parcerias da ACIDI/CIDA	15

Introdução

Quinto maior país do mundo, com a quinta maior população mundial, o Brasil lidera o poder econômico e político da América do Sul. Contudo, milhões de brasileiros não se beneficiam da força e importância do seu país e se deparam com uma vida de pobreza e exclusão. Criatividade e inovação são exigidas do governo brasileiro e de seus parceiros, locais e internacionais, para combater as desigualdades persistentes. O objetivo do presente documento é apresentar a visão da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (ACDI/CIDA) em apoio aos esforços de desenvolvimento do Brasil para o período de 2005 a 2010.

Em termos étnicos, os indivíduos negros e mestiços encontram-se, em média, num grau de pobreza mais elevado do que a população branca do Brasil. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para a população negra situa o país no equivalente à posição 108º do IDH, enquanto que a população branca do Brasil ocupa posição equivalente ao 50º lugar. Sob uma perspectiva de gênero, homens e mulheres enfrentam desafios diferentes. O salário médio das mulheres corresponde a aproximadamente 63% do salário dos homens. Elas sofrem discriminação no mercado de trabalho e são vítimas de violência doméstica. Por outro lado, as mulheres vivem, em média, 8 anos a mais do que os homens e possuem uma média de 6 anos de escolarização, levemente superior à média dos homens que é de 5,7 anos. O desemprego, o abuso de substâncias e a violência ameaçam o bem-estar e a vida dos homens em particular.

Contexto e Desafios de Desenvolvimento do Brasil

O Brasil é uma nação rica, de renda média, com enormes recursos naturais, humanos e tecnológicos. No Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas (IDH) de 2003, o Brasil alcançou uma classificação “média” em desenvolvimento humano, ocupando o 65º lugar entre 175 países. O país tem realizado avanços extraordinários nos últimos 50 anos, contudo, a população marginalizada não desfruta dos benefícios correspondentes. Os indicadores agregados disfarçam uma série de extremos e desigualdades existentes em termos de situação econômica, região, etnia, gênero e divisões urbano-rurais.

Segundo dados de organismos internacionais, aproximadamente 54 milhões, ou 32% dos brasileiros, vivem com menos de US\$2 por dia e a pobreza extrema (menos de US\$1 por dia) afeta cerca de 10% da população total. Os brasileiros mais pobres encontram-se na região nordeste e nas periferias dos principais centros urbanos. Em contraste com esse nível de pobreza, está uma riqueza impressionante. O índice Gini do Brasil é de 0,6, colocando o país entre os países com maior desigualdade no mundo.

Após vinte anos de governo militar, o governo brasileiro iniciou, na década de 1990, um rigoroso processo de reforma fiscal e administrativa visando a redução dos gastos públicos e o aprimoramento da eficiência do governo. Teve início um processo de descentralização do fornecimento de serviços para os níveis estadual e municipal, os quais, em

muitos casos, não contavam com os recursos financeiros ou humanos para a implementação dos programas. O conceito brasileiro de cidadania foi exaltado na Constituição de 1988 e tornou-se a base da democracia brasileira. Cidadania refere-se aos elementos básicos de participação dos cidadãos e à proteção dos direitos humanos; reconhece que todo cidadão tem direitos, bem como responsabilidades associadas a esses direitos. Devido em parte a essas reformas, os indicadores de saúde e educação têm melhorado significativamente no Brasil. A cobertura desses serviços promoveu o desenvolvimento social do país, mas ainda resta muito a fazer para se garantir serviços de qualidade e equidade para todos.

Em 2003, a economia estava estagnada e chegou a sofrer uma contração de 0,2% do Produto Interno Bruto. A dívida pública elevada e uma longa lista de desafios sociais preocupavam a população. O país tinha acabado de eleger Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, como Presidente. Seu governo vem dando ênfase à inclusão social, à redução da pobreza e ao aumento dos investimentos sociais em segurança pública, educação e segurança alimentar, esta última por meio do programa Fome Zero.



© ENAP Photo: André Abraão

Mesa redonda organizada pela Escola Nacional da Administração Pública (ENAP) e a Escola do Serviço Público do Canadá (CSPS), no âmbito do projeto "Parceria para Excelência da Gestão no Setor Público"

Em agosto de 2003, o Congresso Brasileiro aprovou o Plano Plurianual (PPA) para 2004-07, o Plano Brasil de Todos, que estabelece os objetivos nacionais do governo. Eles visam atingir a estabilidade macroeconômica para sustentar o crescimento econômico e aumentar a cidadania, assim como a inclusão social da população marginalizada, com o apoio de uma administração fiscal responsável e sustentada. O PPA é formado por três áreas programáticas:

- **Inclusão social e redução das desigualdades sociais**, incluindo segurança alimentar, acesso universal à previdência social, aprimoramento da qualidade do sistema educacional, reforma urbana, redução da vulnerabilidade à violência e redução das desigualdades de gênero e étnica.
- **Crescimento econômico ambientalmente sustentável**, com ênfase no emprego e na geração de renda, reduzindo, ao mesmo tempo, as desigualdades regionais, incluindo estabilidade macroeconômica, acesso democrático ao crédito, aumento da força de trabalho mediante treinamento profissional e regulamentação, redução das desigualdades regionais e intra-regionais e promoção da participação popular no desenvolvimento local, reforma agrária, melhoria da gestão ambiental e fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas.
- **Promoção e expansão da cidadania e fortalecimento da democracia**, incluindo direitos humanos, integração dos povos indígenas respeitando sua identidade cultural, segurança pública, administração pública renovada, incorporando princípios de ética, transparência e descentralização.

Os investimentos governamentais previstos no PPA são da ordem de R\$ 1,8 trilhões (aproximadamente \$848,9 bilhões de dólares canadenses) para quatro anos, distribuídos da seguinte maneira: 63% para objetivos de desenvolvimento social, 33% para objetivos de crescimento econômico (com a maior parte canalizada para infra-estrutura econômica, o setor produtivo e promoção das exportações) e 4% para objetivos de cidadania e democracia. O governo prevê o estabelecimento de parcerias com o setor privado e com o setor não-governamental, com o objetivo de combater a exclusão social.

Durante o seu primeiro ano no poder, o governo do presidente Lula aplicou políticas macroeconômicas estritas para administrar sua enorme dívida externa. Tentou controlar a inflação e diminuir os fatores do risco país. O Presidente Lula apresentou com êxito duas medidas legislativas para enxugar o sistema de aposentadoria e reformar o sistema tributário. Contudo, o governo não tem tido condições de executar seus programas sociais da forma como havia planejado.

O que é Equidade?

Equidade é o grau relativo de propriedade e acesso à riqueza, oportunidade e participação dentro de uma sociedade.

É medida por meio da comparação de grupos diferentes dentro de uma sociedade, em relação aos níveis de renda, de acesso a serviços, de propriedade de bens produtivos e de participação política e social e na tomada de decisões. A equidade é uma relação dinâmica entre a redução da pobreza e o crescimento. Os níveis de equidade têm impacto direto sobre o ponto até onde o crescimento influencia a redução da pobreza, e a redução da pobreza influencia o crescimento.



© ACDI-CIDA Photo: Pierre St-Jacques

Cooperação Internacional no Brasil

De acordo com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), a agência oficial do governo brasileiro responsável pela cooperação técnica. O Brasil recebe aproximadamente US\$100 milhões ao ano em cooperação técnica de fontes internacionais.¹ De modo geral, a atividade bilateral no país pode ser dividida nos seguintes setores: meio ambiente - fundamentalmente ligada à proteção da Floresta Amazônica (40%), agricultura (22%), saúde (12%), indústria (10%), setores sociais (10%) e administração pública (6%). Os principais parceiros bilaterais do Brasil são o Japão (representando aproximadamente 56% da cooperação técnica no Brasil) e a Alemanha (representando aproximadamente 14%). Ambos os programas são baseados em projetos e abrangem todos os setores. Em termos de contribuição bilateral oficial, o Programa do Canadá no Brasil ocupa o quinto lugar.

As organizações multilaterais desempenham um papel importante no Brasil. O Banco Interamericano de Desenvolvimento, cuja estratégia objetiva cooperar com os esforços governamentais para atingir o crescimento econômico com estabilidade e reduzir as desigualdades e a pobreza, desembolsou US\$ 1,1 bilhão em 2003. O Brasil é o maior tomador do Fundo Monetário Internacional, com empréstimos no valor de US\$ 28,2 bilhões, ou mais de 25%, do seu crédito total pendente. Em 2003, o Banco Mundial elaborou uma nova Estratégia para o país, centrada nos três pilares do PPA: equidade, sustentabilidade e crescimento. Aproximadamente 20 organizações ligadas às Nações Unidas e ao sistema interamericano estão atuando no Brasil, tendo realizado desembolsos entre US\$ 250 a US\$ 300 milhões em 2002. Embora diversas fontes multilaterais e bilaterais mantenham programas significativos no Brasil, o governo brasileiro não tem procurado realizar um processo formal de coordenação entre fontes, como, por exemplo, os "Sector Wide Approaches - SWAps" (programas setoriais). Ao invés disso tem, confiado no PPA como base para essa coordenação.

Membro do Grupo Cultural Bagunço, apoiado pelo Fundo Canadá para Iniciativas Locais

A cooperação internacional representa apenas uma pequena porção do fluxo de investimentos internacionais no país. Em 2000, os fluxos de investimento direto externo (IDE) chegaram a US\$ 30 bilhões, estando entre um dos mais altos do mundo. Entretanto, em 2003, o IDE sofreu uma queda, chegando ao nível de US\$ 10 bilhões. Finalmente, vale notar que recentemente o Brasil assumiu o papel de uma fonte emergente de cooperação internacional para países da América Latina e países de língua portuguesa da África e da Ásia.

Interesses Canadenses no Brasil

O Brasil é um gigante no hemisfério sul e, internacionalmente, uma força formidável em termos econômicos, políticos e de desenvolvimento. É um dos 11 países priorizados pela política externa do Canadá. Sua economia figura entre as primeiras quinze economias do mundo e representa aproximadamente 30% de toda a produção latino-americana. Sua influência sobre o bem-estar do restante da América do Sul é enorme. O Brasil é o maior parceiro comercial do Canadá na América Latina e constitui o primeiro destino para os investimentos externos diretos do Canadá, atualmente avaliados em 5 bilhões de dólares canadenses. É também um dos maiores competidores comerciais do Canadá, especialmente nos produtos agrícolas e na área aeronáutica. O Brasil desempenha um papel de liderança nas negociações comerciais, tanto na Organização Mundial do Comércio como na ALCA. Politicamente, o Brasil desperta o respeito, tanto dos países industrializados quanto das nações em desenvolvimento, nos foros internacionais e multilaterais e aproveita sua posição para influenciar os sistemas internacionais a integrar os interesses das nações em desenvolvimento e de renda média. Frequentemente, tem sido importante aliado do Canadá em fóruns multilaterais, tais como nas Nações Unidas, onde pleiteia um lugar permanente no Conselho de Segurança, e na Organização dos Estados Americanos. A ampla experiência do Brasil na área social e econômica na última metade do século faz dele um modelo para muitas outras nações em desenvolvimento.

1. A contrapartida dos parceiros brasileiros soma um valor adicional de US\$ 100 milhões.



O relacionamento bilateral Brasil-Canadá, contudo, ainda não atingiu plenamente o seu potencial. Recentemente, a ênfase das relações Brasil-Canadá tem recaído sobre conflitos que ofuscaram um relacionamento que, de outra forma, seria muito positivo. Em 2003, os dois Ministros das Relações Exteriores endossaram um Plano de Ação Conjunto para Revigorar as Relações Bilaterais Brasil-Canadá. O Plano deu destaque a amplas áreas de colaboração, incluindo questões hemisféricas e globais, federalismo e relações parlamentares, iniciativas comerciais, ciência e tecnologia, intercâmbios educacionais/culturais, cooperação na área de segurança/militar e cooperação técnica e para o desenvolvimento.

Apesar de o Brasil dificilmente poder ser considerado um país pobre, seus altos níveis de pobreza e desigualdade requerem a atenção dos doadores internacionais. Seus 54 milhões de pobres respondem por cerca de 30% dos 182,9 milhões de habitantes pobres da região do Caribe e da América Latina. Em um país onde riqueza e capacidade de primeira classe encontram-se concentradas nas mãos de alguns poucos, o ponto principal é a redução das desigualdades, uma vez que a desigualdade e a exclusão social levam à tensão social e ao crime, ameaçando a estabilidade política e afetando negativamente o desempenho econômico. Esse tem sido o foco do Programa de Cooperação Brasil-Canadá desde 1999.

Estratégia de Programação

A Estratégia de Programação da ACDI/CIDA para o Brasil para o período 2005 a 2010 orienta-se por dois objetivos estratégicos. O primeiro, é voltado para os desafios que o Brasil enfrenta para a promoção da equidade e o segundo reconhece a importância das relações Brasil-Canadá e o papel que o programa de cooperação pode desempenhar no fortalecimento e diversificação dessa relação. Esta combinação inovadora entre objetivos políticos e de desenvolvimento colaboram para a promoção de uma abordagem coerente junto aos vários parceiros e instituições canadenses atuantes no Brasil.

Desde que o Programa Oficial em Apoio ao Desenvolvimento do governo do Canadá teve início no Brasil, em 1968, o Canadá contribuiu com \$155 milhões de dólares canadenses por meio do mecanismo bilateral, que representa a cooperação oficial entre Brasil e Canadá, e do mecanismo inter-institucional, que promove a cooperação entre entidades canadenses e suas congêneres no Brasil.

Atualmente, os desembolsos anuais são da ordem de \$11 milhões de dólares canadenses, sendo \$4 a \$6 milhões por meio do acordo bilateral e \$5 a \$6 milhões através do mecanismo inter-institucional. O Programa espera manter os desembolsos em \$11 a \$12 milhões de dólares canadenses anuais, com um desembolso anual do mecanismo bilateral em torno de \$5 milhões de dólares canadenses. A Divisão de Programas Multilaterais da ACDI/CIDA continuará a contribuir com \$7 a \$12 milhões de dólares canadenses anuais, por meio de instituições multilaterais.

O objetivo superior da Estratégia de Programação da ACDI/CIDA no Brasil para o período 2005-2010 é contribuir para a promoção de uma maior equidade no país, reforçando e diversificando, ao mesmo tempo, as relações Brasil-Canadá

© ACDI-CIDA Photo: Pierre St. Jacques



Resultados esperados

Após a Reunião da Cúpula do Milênio, em que o Canadá declarou seu compromisso de contribuir para as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDM), a ACDI/CIDA desenvolveu uma ferramenta para planejamento, elaboração do orçamento e de relatórios de forma integrada e com base em resultados, para todos os programas da ACDI/CIDA. Essa ferramenta recebeu o nome de Resultados-Chave Esperados da Agência - KARs. Os resultados do Programa estão alinhados aos seguintes resultados

Segundo o IBGE, 98% das pequenas empresas no Brasil fazem parte da economia informal

© ACIDI-CIDA Photo: Pierre St. Jacques



Crianças recebem uma refeição quente por dia, nesta creche em São Paulo, apoiada pelo Fundo Canadá para Iniciativas Locais

previstos nos KARs: Bem-Estar Econômico, Desenvolvimento Social e Governança e com as prioridades do governo brasileiro expressas no PPA.

Um Quadro de Monitoramento e Avaliação para avaliar o desempenho do programa em termos de resultados de desenvolvimento e de políticas está sendo desenvolvido. Este Quadro tem caráter progressivo, iterativo e será atualizado em estreita colaboração com os parceiros. Além disso, o programa conta com uma Matriz Lógica com resultados de longo e médio prazos, um quadro de análise de riscos e uma estratégia para monitoramento e avaliação. Em 2009, será realizada uma revisão da Estratégia para avaliar os resultados e ajudar a determinar o futuro do Programa no Brasil.

Implementação

Programa Bilateral

À medida que as relações Brasil-Canadá evoluíram e amadureceram, a ACIDI/CIDA procurou abordagens pioneiras para o Programa. Tem-se dado ênfase ao envolvimento da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) no diálogo sobre as políticas públicas, planejamento, gestão e monitoramento do Programa. Desde 1996, o Programa tem por base base o enfoque de transferência de tecnologia, na qual a “tecnologia” refere-se a abordagens ou modelos canadenses que reúnem conhecimentos, metodologias e experiências canadenses bem sucedidas e “transferência” refere-se ao compartilhamento destas abordagens com instituições parceiras no Brasil que tenham interesse e capacidade para adaptar com êxito esse conhecimento ao contexto brasileiro, no intuito de enfrentar os urgentes desafios de desenvolvimento. Duas avaliações independentes realizadas em 2003 confirmaram a validade dessa abordagem. Contudo, recomendaram concentrar mais os esforços nas iniciativas com



potencial para impacto direto sobre a redução das desigualdades econômicas, sociais ou regionais, de etnia e de gênero.

A Estratégia de Programação da ACDI/CIDA para o Brasil adotará uma abordagem responsiva, encorajando a criação de redes criativas de parceiros brasileiros e canadenses visando alavancar recursos técnicos e financeiros. Entretanto, a nova Estratégia evoluiu de uma abordagem de transferência de tecnologia para outra baseada na troca de conhecimentos e experiências. Os vários mecanismos de financiamento do Programa Bilateral serão integrados em um único mecanismo flexível para facilitar o intercâmbio de conhecimentos e a troca de experiências entre o Brasil e o Canadá. Esta fase do Programa permanece inovadora e continuará progredindo na direção de um relacionamento mais maduro entre os dois países, construído a partir dos pontos fortes do Brasil e também de seus desafios. Maior ênfase é dada à disseminação e multiplicação de modelos implementados com sucesso e resultantes da parceria entre brasileiros e canadenses. Foram também identificadas em conjunto com a Agência Brasileira de Cooperação três áreas de concentração que são detalhadas a seguir: concentração temática, institucional e regional. Por último, a Estratégia inclui uma nova dimensão baseada no diálogo sobre políticas públicas e na cooperação trilateral.

Concentração Setorial

O Programa para o Brasil concentra seus esforços nas áreas sociais (governança, saúde e mundo do trabalho), mantendo como temas transversais, meio ambiente, igualdade de gênero e etnia. Governança é o tema principal do Programa e é também transversal aos outros dois temas (saúde e mundo do trabalho), contribuindo assim para estabelecer sinergias em nível de programa.

Governança

Tendo emergido da ditadura militar em 1986, o Brasil ainda é uma jovem democracia, com desafios significativos no setor público. A sociedade civil e o setor privado estão assumindo um papel crescente na definição, implementação e gestão de políticas e programas. Os órgãos governamentais precisam tornar-se mais efetivos, equitativos, transparentes e precisam ter mandatos e responsabilidades mais claramente definidos, estar prontos a prestar contas sobre os mesmos e ter quadros formados por indivíduos com os conhecimentos e habilidades necessárias para tomar decisões de caráter oficial. Ao mesmo tempo, é necessário fortalecer a capacidade da sociedade,

particularmente daqueles tradicionalmente excluídos, de obter acesso e participar dos processos de tomada de decisão e da gestão dos recursos sociais e econômicos do país. A Estratégia da ACDI/CIDA para o Brasil apoiará iniciativas que fortaleçam a capacidade da sociedade civil, das instituições democráticas, a competência do setor público, a capacidade das organizações que protegem e promovem os direitos humanos e a vontade das lideranças de respeitar os direitos, de reger democraticamente e governar eficazmente. O Canadá tem muito a oferecer nessa área e pode apoiar o progresso em inúmeros setores no Brasil, contribuindo e fortalecendo o processo de governança.

Saúde

A Constituição Brasileira de 1988 identificou o direito à saúde como um direito básico dos cidadãos. A descentralização dos serviços para os níveis estadual e municipal foi a estratégia chave usada para melhorar a cobertura dos serviços e proporcionar um padrão de qualidade apropriado às circunstâncias de cada região. Embora o Brasil tenha obtido avanços marcantes nos indicadores de saúde da população e na universalização dos serviços de saúde, ainda existem grandes disparidades em termos do acesso a serviços de qualidade. Enquanto a maioria da população tem acesso a serviços públicos, muitas vezes de qualidade inferior, alguns poucos podem pagar por serviços de saúde de primeira classe. O sistema universal de saúde do Canadá oferece exemplos e possui experiências que podem beneficiar os esforços brasileiros no aprimoramento do modelo atual.

O Projeto Axé, em Salvador, trabalha com adolescentes, na área da saúde sexual e HIV/AIDS, com ajuda canadense



© ACDI-CIDA Photo: Pierre St. Jacques



© ACIDI-CIDA Photo: Pierre St. Jacques

O Canadá e o Brasil têm experiências a compartilhar, na área de geração de empregos e do primeiro emprego para jovens

Mundo do trabalho

A economia brasileira é uma das maiores do mundo, mas questões como gênero, etnia, classe social e região diferenciam as condições e o acesso ao mundo do trabalho (abrangendo tanto o serviço público quanto o privado e o setor formal e o informal). O resultado é uma economia atormentada pelo desemprego e um enorme setor informal em expansão. O governo está lutando para criar novos empregos, reintegrar desempregados na economia formal e ajudar os jovens a ingressar no mercado de trabalho através do primeiro emprego. Em todas estas áreas o Canadá tem uma significativa experiência a compartilhar. Além disso, o sistema educacional brasileiro, essencial para a formação de uma força de trabalho qualificada, poderia ser aprimorado de modo a preparar mais adequadamente estudantes que atendem às demandas do mercado de trabalho.

Temas Transversais

Igualdade de Gênero

A igualdade de gênero consiste no fato de que homens e mulheres, meninos e meninas tenham igualdade de condições para exercer plenamente seus direitos humanos e para contribuir para o desenvolvimento nacional, político, econômico, social e cultural de seu país, beneficiando-se de modo equitativo dos resultados desse desenvolvimento. Para a efetiva redução da pobreza, as limitações que mulheres e meninas enfrentam devem ser eliminadas, incluindo-se aí falta de mobilidade, baixa

auto estima, dificuldade de acesso e controle dos recursos, pouco acesso aos serviços sociais básicos, à oportunidades de capacitação, à informação e tecnologia, bem como pouco acesso aos processos de tomada de decisão dos governos, do poder judiciário, das organizações do setor privado e da sociedade civil, nas comunidades e em seus próprios lares.

Igualdade de Etnia

A igualdade de etnia refere-se à inclusão de todos os brasileiros, independente da sua origem étnica no processo de desenvolvimento nacional, político, econômico, social e cultural. Em termos étnicos, a população negra e mestiça representa aproximadamente 45% da população do país e experimentam, em média, um grau de pobreza mais elevado que a população branca. A população indígena brasileira, a qual constitui um dos grupos mais marginalizados do país, também tem prioridade no âmbito desse tema.

A igualdade de etnia refere-se à inclusão de todos os brasileiros independente de sua origem étnica



© ACIDI-CIDA Photo: Pierre St. Jacques



Gestão do Meio Ambiente

Existe uma interdependência fundamental entre meio ambiente e os objetivos internacionais de desenvolvimento. Embora a Estratégia de Programação 2005-2010 da ACDI/CIDA não apoie projetos na área de meio ambiente e gestão de meio ambiente, toda proposta aprovada no âmbito desta deverá estar de acordo com os critérios da Política da ACDI/CIDA de Meio Ambiente Sustentável e da Lei canadense de Avaliação de Impacto no Meio Ambiente.

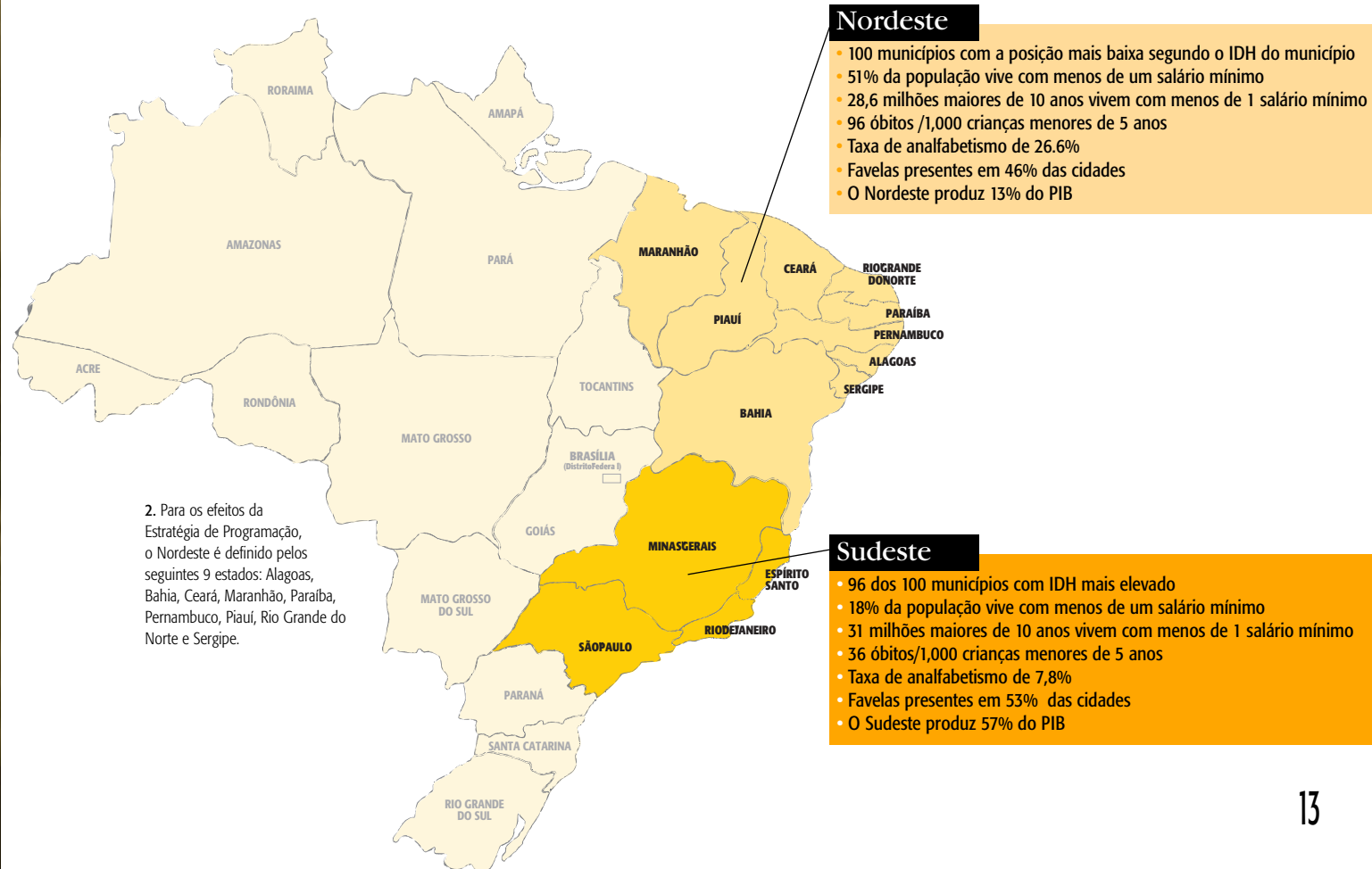
Concentração Regional

A pobreza está presente tanto em certos bolsões no vasto nordeste rural como nas favelas dos centros urbanos². As regiões norte e nordeste, com seus altos índices e incidência de pobreza, assim como indicadores sociais muito atrás das regiões mais afluentes do sul e sudeste, exigem atenção. O atual governo brasileiro tem enfatizado a redução de desigualdades regionais no Plano Plurianual e a ACDI/CIDA decidiu concentrar seus esforços, cada vez mais, no nordeste, destinando 50% de seus

recursos para a região. O aumento da concentração do Programa nesta região é facilitado pela abertura de um novo escritório da ACDI/CIDA no nordeste.

Além do nordeste, a população dos grandes centros urbanos brasileiros é marcada pelas invasões de terras urbanas e a instalação de assentamentos ilegais, conhecidos como favelas, cujos habitantes costumam estar excluídos do acesso aos serviços sociais e às oportunidades de emprego. Os residentes das favelas vivem em condições vulneráveis e enfrentam a falta de apoio do poder público. Além disso, freqüentemente são vítimas de crimes violentos que ocorrem em suas próprias comunidades. Aproximadamente, 25% dos recursos bilaterais serão destinados a projetos desenvolvidos nas favelas ou nas regiões pobres dos principais centros urbanos.

Finalmente, o Programa apoiará (com aproximadamente 25% dos recursos) iniciativas em nível nacional, através de projetos com parceiros estratégicos, que contribuam para a redução das desigualdades no país.



Concentração Institucional

Os projetos de desenvolvimento podem acontecer em três grandes níveis: no nível de políticas públicas (macro), no nível institucional (meso), e no nível da comunidade (micro). O Programa da ACIDI/CIDA no Brasil tem, tradicionalmente, se concentrado no nível institucional e obtido resultados notáveis, ajudando, ao mesmo tempo, no estabelecimento de parcerias sustentáveis entre organizações brasileiras e canadenses. De 2005 a 2010, o Programa Bilateral continuará a trabalhar no nível meso e a selecionar as organizações com as quais irá trabalhar, com base no alcance e interesse destas em participar da elaboração e aplicação de políticas públicas bem como de ter impacto direto sobre a melhoria das condições e oportunidades dos excluídos. As atividades de desenvolvimento continuarão sendo orientadas pela demanda e por propostas apresentadas pelos parceiros brasileiros, que deverão fornecer contrapartida em recursos financeiros e/ou não-financeiros.

© CEPAMI Photo: Belo Caravello



Participantes do Projeto “Gerenciamento Participativo das Áreas de Mananciais”, uma parceria entre a Universidade de British Columbia e a Prefeitura da cidade de Santo André, SP

Outras Iniciativas

Diálogo e Influência sobre Políticas Públicas

© CEPAMI: Projeto Gerenciamento Participativo das Áreas de Mananciais



Mulheres e homens da prefeitura de Santo André organizando uma marcha em favor dos direitos das mulheres

A ACIDI/CIDA empenha-se no diálogo sobre políticas públicas com o objetivo de influenciar seus parceiros brasileiros, canadenses e internacionais de forma a promover o desenvolvimento sustentável, o aumento da equidade, a cidadania e a inclusão social no Brasil.

No Canadá, a ACIDI/CIDA compartilhará seus conhecimentos e objetivos com outros departamentos do Governo canadense nos níveis federal e provincial, visando contribuir para uma abordagem de elaboração de políticas e de programação com o Brasil mais coerente e com vistas a fortalecer e diversificar as relações Brasil-Canadá. Ao nível da Agência, o Programa da ACIDI/CIDA para o Brasil compartilhará conhecimentos sobre como trabalhar de maneira responsiva em países de renda média e estabelecer relações mais maduras com países parceiros. Por último, a ACIDI/CIDA engajar-se-á no diálogo com as principais instituições financeiras internacionais e com organizações brasileiras a fim de explorar complementaridades, construir sinergias e contribuir para objetivos comuns.



Cooperação Trilateral e Programação Regional

Na medida em que as relações entre Canadá e Brasil amadurecem, a ACDI/CIDA continuará a apoiar o crescente papel de país doador do Brasil na América Latina, no Caribe, nos países de língua portuguesa da África e da Ásia. A ACDI/CIDA buscará ativamente iniciativas de interesse para o Canadá e o Brasil em terceiros países e está desenvolvendo um mecanismo para a cooperação trilateral. O objetivo da Cooperação Trilateral é contribuir para a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável de um terceiro país em desenvolvimento. O novo mecanismo apoiará o esforço conjunto de instituições canadenses e brasileiras no terceiro país. As iniciativas de cooperação trilateral também visam apoiar o fortalecimento da capacidade do Brasil como fonte internacional e ajudar a reforçar as relações entre Brasil e Canadá.

A ACDI/CIDA continuará a participar de iniciativas regionais incluindo o apoio ao Plano de Ação da Cúpula das Américas.

Aprendizagem e Informação

Em apoio às atividades descritas acima, o Programa do Canadá no Brasil dedicará recursos ao aumento do conhecimento e compartilhamento de informações e enfatizará a importância da coleta e disseminação de lições aprendidas. O Programa conta com uma estratégia de compartilhamento de informações que inclui análises de contexto, compartilhamento de conhecimentos, disseminação de resultados e apoio à estratégia de influência e de diálogo sobre políticas públicas.

Programa de Parcerias da ACDI/CIDA

O Programa de Parcerias da ACDI/CIDA no Brasil representa aproximadamente metade do Apoio Oficial ao Desenvolvimento do governo do Canadá, não incluindo o apoio através dos canais multilaterais. O Programa de Parcerias permitiu à Agência adquirir uma longa experiência de trabalho com a sociedade civil e o setor privado canadenses no desenvolvimento e implementação de iniciativas em parceria com organizações congêneres dos países em desenvolvimento. O Programa de

Parcerias apóia projetos apresentados por escolas técnicas, cooperativas, empresas privadas, universidades, associações profissionais, sindicatos, organizações não-governamentais, organizações que enviam jovens e voluntários canadenses a países em desenvolvimento e outras instituições.

Através deste mecanismo, instituições canadenses elaboram e executam projetos e programas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a capacidade dos parceiros locais tanto do setor privado quanto da sociedade civil. As principais áreas de atuação desse Programa no Brasil são: Governo e Sociedade Civil (25%); Educação (24%); Indústria (9%); Agricultura (9%) e Saúde (7%). Nos próximos anos, o Programa Bilateral da ACDI/CIDA no Brasil continuará a trabalhar conjuntamente com o Programa de Parcerias e buscará ativamente novas e inovadoras maneiras de cooperar e criar sinergias entre projetos e programas apoiados pela ACDI/CIDA.

© ACDI-CIDA Photo: Pierre St. Jacques



O Lar da Criança oferece abrigo e educação a crianças abandonadas e contou com o apoio do Fundo Canadá para Iniciativas Locais